



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016

II CONGRESSO DE ASSISTENTES SOCIAIS DO RIO DE JANEIRO



Aline Gonçalves Gomes e Souza<sup>1</sup>

Beatriz Duarte de Araújo<sup>2</sup>

Thalissa Santana Salsa Gomes<sup>3</sup>

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Natureza do trabalho: Relato de experiência

EIXO III: Serviço Social, Fundamentos e Formação e Trabalho Profissional.

Temas do Eixo: Formação profissional

Rio de Janeiro,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º período da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). Realizou estágio supervisionado em Serviço Social no Hospital Federal dos Servidores do Estado, na clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), de 2013 a 2015.

E-mail: [gomesaline0106@gmail.com](mailto:gomesaline0106@gmail.com) / Telefone: (21) 980096686

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º período da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). Realizou estágio supervisionado em Serviço Social no Hospital Federal dos Servidores do Estado, nas clínicas de neurologia/neurocirurgia e pediatria, de 2013 a 2015.

E-mail: [biiah\\_duarte@hotmail.com](mailto:biiah_duarte@hotmail.com) / Telefone: (21) 969332720

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). Realiza estágio supervisionado em Serviço Social no Hospital Federal dos Servidores do Estado, nas clínicas de oftalmologia, otorrinolaringologia, proctologia, microcirurgia e clínica médica, de 2015 a 2016.

E-mail: [thalissassg@yahoo.com.br](mailto:thalissassg@yahoo.com.br) / Telefone: (21) 993983227



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
[www.cressrj.org.br](http://www.cressrj.org.br)

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016

abril de 2016



**80**  
ANOS  
**SERVICO  
SOCIAL  
NO BRASIL**

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

## RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado em Serviço Social no Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), hospital de média e alta complexidade o que enriquece a formação profissional, já que possibilita o contato com as diversas políticas sociais. Neste hospital, o estágio é coordenado pela Comissão de Ensino e Pesquisa. O Serviço Social no âmbito da saúde atuará baseado na Lei de Regulamentação da Profissão (1993), no Código de Ética (1993) e no projeto ético-político. É importante que o profissional atue na perspectiva do conceito ampliado de saúde, que considera todos os aspectos da vida dos usuários e não só a ausência de doença. Pode-se dizer que o estágio supervisionado fornece um contato mais sistematizado com o trabalho do assistente social e é de suma importância para a formação do aluno, uma vez que possibilita estabelecer relação entre teoria e prática. É preciso reconhecer que essa atividade também é importante para o assistente social, pois permite repensar a prática profissional e restabelecer o contato com a academia.

**Palavras-chave:** Serviço Social e Saúde, Estágio Supervisionado, Formação Profissional, Hospital Federal dos Servidores do Estado.

## ABSTRACT

The following Article aims to report a supervised internship experience in Social Service in the Federal Hospital of the Civil Servants of the State (HFSE), a hospital of mid-high complexity that enriches the professional qualification, since it allows the contact with the various social policies. In this hospital, the Commission of Education and Research coordinate the internship. The Social Service in the Health and Care scope will act based on the Professional Regulatory Law (1993), the Code of Ethics (1993) and on the ethical-political project. It is important that the professional acts in the perspective of the expanded concept of health, which considers all aspects of the users' life and not merely the absence of disease. It can be said that the supervised internship allows a more systematized contact with the social worker role

and it is of utmost importance to the student's growth, as it enables establishing the relationship between theory and practice. It must be recognized that this activity is also important for the social worker, because it allows rethinking the professional practice and to re-establish the contact with the academy.

**Keywords:** Social Service and Health, Supervised Internship, Professional Qualification, Federal Hospital of the Civil Servants of the State.

## **INTRODUÇÃO**

Este texto possui a finalidade de refletir acerca do processo de estágio supervisionado em Serviço Social, com a experiência empírica de estágio no Hospital Federal dos Servidores do Estado. O HFSE é integrante da Alta Complexidade, demandando intervenção constante dos assistentes sociais nos mais diversos setores da unidade hospitalar, sendo um rico espaço de aprendizagens.

O campo de estágio no HFSE é amplo, uma vez que os atendimentos se dão desde a infância até a terceira idade. Pensar a inserção do estagiário, enquanto sujeito em formação é central, para nossa categoria profissional. O campo de estágio sendo um lugar de relações horizontais, de trocas e aprendizagens são fundamentais para formação de profissionais críticos e propositivos.

### **1. Serviço social: breve contextualização histórica**

O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, é criado como mão de obra especializada no Brasil, década de 1930. Seu surgimento ocorre no âmbito da Igreja Católica – com a Ação Social e a Ação Católica – e da necessidade desta de intervir nas expressões da questão social, em um período histórico marcado pelo processo de industrialização do país que agravou a desigualdade social, devido ao aumento da exploração dos trabalhadores. Entretanto, o processo de institucionalização e legitimação profissional do Serviço Social se dará no âmbito das institucionais estatais, majoritariamente, e das instituições privadas, devido ampliação da intervenção estatal com a criação de políticas sociais para os trabalhadores com o objetivo de “amenizar” os conflitos frente a esse contexto de exploração.

A profissão atuará na “criação de condições político-ideológicas favoráveis à manutenção das relações sociais, configurando-as como harmônicas, naturais, destituídas das tensões que lhe são inerentes” (IAMAMOTO e CARVALHO, 2011, p. 93), ou seja, o Serviço

Social será utilizado como mecanismo ideológico para “acalmar” os trabalhadores, a intervenção profissional se ocorre através da educação moral das classes populares, visto que a pobreza e a desigualdade são vistas, nessa época, como um “problema moral”.

Durante as primeiras décadas, a profissão será influenciada pelo pensamento conservador contido na teoria social da Igreja Católica (tomismo e neotomismo), influência europeia e, mais tarde, a partir da década de 1940, com as Ciências Sociais norte-americanas. Contudo, o processo de ruptura com o conservadorismo se dará entre a década de 1970 e a 1980 com o processo de Renovação do Serviço Social, através da perspectiva Intenção de Ruptura. Essa ruptura não se deu de maneira fácil, pelo contrário, é fruto de muita luta e mobilização política da categoria profissional articulada com os movimentos sociais da época, que se mobilizavam pelo processo de redemocratização do país, diante a ditadura militar.

A ruptura com o conservadorismo possibilitou que a categoria profissional adotasse, de forma hegemônica, a teoria social crítica, de Marx, como perspectiva teórica e metodológica que direciona a profissão. Esta perspectiva oferece as bases para realização de uma leitura crítica da sociedade burguesa, da exploração das classes trabalhadoras e das desigualdades sociais, é fruto da (re)produção do modo de produção. A partir de então foi possível romper no âmbito teórico-metodológico com conservadorismo que naturalizava e criminalizava as expressões da questão social.

Dessa forma, o Serviço Social mudará a direção social do trabalho profissional, no qual a intervenção profissional irá se constituir na perspectiva de defesa dos direitos, da democracia, da liberdade e emancipação social da classe trabalhadora. Para isso, é imprescindível que o assistente social tenha uma apreensão crítica da realidade e dos meios de produção capitalista para propor mudanças através da prática interventiva. O Projeto Ético-Político profissional, composto pela Lei de Regulamentação da Profissão (Lei n° 8662/1993), o Código de Ética do Assistente Social (1993) e as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social (1996), elaboradas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), são norteadores para a atuação profissional.

O Projeto Ético-Político tem como características, de acordo com Netto (1999), o reconhecimento da liberdade dos sujeitos; supõe a superação da atual social, uma sociedade em que qual não haja exploração de classe e defende os direitos humanos. Em seu aspecto político, é a favor da equidade e da justiça social; é radicalmente democrático e visa garantir os direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Na dimensão profissional, aborda sobre o compromisso com a competência profissional, o que pressupõe uma qualificação acadêmica que possibilite o assistente social realizar leitura crítica da realidade social.

No âmbito da saúde, o assistente social deve considerar as expressões da questão social que vão incidir no processo saúde-doença dos trabalhadores. É indispensável que o

assistente social que atue na área da saúde conheça a Política de Saúde e articule com outras políticas, como a Política de Assistência Social e Previdência Social. Deve atuar na perspectiva do conceito<sup>4</sup> ampliado de saúde e não realizar uma leitura fragmentada, que desvincula, muitas vezes, o processo de adoecimento das mudanças societárias.

O trabalho do assistente social na saúde pode se dar, segundo o CFESS (2010), através de uma perspectiva socioassistencial e socioeducativa, que incentiva a participação dos usuários nas lutas sociais. O profissional deve superar o cotidiano de trabalho que, muitas vezes, fica sucumbido às demandas emergenciais e na burocratização.

As principais atividades desenvolvidas pelo assistente social na política de saúde são: orientações aos usuários e suas famílias sobre os direitos sociais; realizar um perfil socioeconômico do usuário com objetivo de conhecer as condições de vida e intervir nos principais aspectos que podem incidir sobre o processo saúde-doença, como habitação, saneamento básico, etc. e para isso utilizar dos instrumentos profissionais, como entrevista social e visita domiciliar; articulação com outras políticas sociais; trabalho interdisciplinar com profissionais que compartilham do mesmo posicionamento político, assim como articulação com os movimentos sociais.

O Serviço Social no âmbito da saúde deve incentivar os usuários e os familiares a participarem dos Fóruns de Saúde, Conselhos, dentre outros espaços que constituem locais de luta política pela garantia do direito à saúde e outros direitos sociais, contra o processo de precarização e redução das políticas públicas.

## **2. Estágio Supervisionado em Serviço Social**

O estágio em Serviço Social é atribuição privativa da assistente social<sup>5</sup>, conforme o Artigo 5º, Inciso VI da Lei nº 8662/1993 sendo um espaço pela defesa da qualidade na formação e no exercício profissional da assistente social. A Supervisão Direta de Estágio tem como objetivo ampliar a reflexão e a “troca de saberes” tanto do supervisor quanto do estagiário, com objetivo da articulação teoria e prática<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> A saúde não é mais entendida como ausência de doença, mas segundo a Lei nº 8.080/1990, artigo 3º, “a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País”.

<sup>5</sup> “A supervisão de estágio é uma atribuição privativa do assistente social, ou seja, é vedado a outro profissional exercer a supervisão de estagiários de Serviço Social [...]” (BARROCO, 2012, p. 164).

<sup>6</sup> “A sistematização da prática não significa, portanto, apenas a geração de dados e informações, mas um processo que envolve a produção, organização e análise dos mesmos [...]” (ALMEIDA, 1997, p. 90).

As Diretrizes Curriculares (1996) designam o estágio supervisionado como um espaço de aprendizagem, do entendimento e inter-relação de pesquisa e intervenção profissional, habilitando o aluno para atuação profissional futura através do conhecimento adquirido no campo do estágio e na sua formação acadêmica.

O campo de estágio também é um espaço para que a academia conheça as dificuldades enfrentadas no cotidiano profissional nos mais diversos espaços sócio- ocupacionais, espaços de disputas e conflitos. Neste contexto de tensões e disputas o estágio realiza-se sob supervisão direta de do assistente social atuante na instituição, comumente designado de “supervisor de campo” e de um professor de Serviço Social vinculado a Instituição de Ensino Superior, geralmente denominado de “supervisor acadêmico”, com finalidade de garantir a reflexão crítica acerca dos desafios e dilemas enfrentados pelos profissionais, como a precarização das condições de trabalho.

A Política Nacional de Estágio da ABEPSS recomenda turmas de Supervisão de Estágio de no máximo 15 estudantes e um/a estagiário/a para cada dez horas semanais de trabalho do assistente social supervisor de campo. A Lei nº 11.788/2008 aborda sobre “a definição do lugar social do estagiário no mundo do trabalho e na sociedade, enquanto sujeito em processo de formação, e que tem direitos [...]”. De acordo com a Resolução CFESS nº 493/2006 o estágio é fiscalizado atuando na garantia dos princípios ético-políticos do trabalho profissional do assistente social e para que não ocorra nenhum erro agravante com o estagiário. O CFESS-CRESS tem como centralidade a formação do estagiário e o exercício profissional articulado com a organização política dos assistentes sociais.

### **3. A Experiência do Hospital Federal dos Servidores do Estado**

O Hospital Federal dos Servidores do Estado<sup>7</sup> tem sua proposta de criação aprovada na “Era Vargas”, mais especificamente no ano de 1934, “[...] por iniciativa do Ministro do Trabalho, Salgado Filho, o Presidente Getúlio Vargas assina decreto destinando recursos para a sua construção.” (HFSE, SD)<sup>8</sup>. A denominação utilizada era Hospital dos Funcionários Públicos Federais, para o atendimento dos funcionários públicos e seus dependentes. A nomenclatura Hospital dos Servidores do Estado (HSE) surge em 1938, com a incorporação do hospital a rede de atendimento do IPASE – Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores

---

<sup>7</sup> Localiza-se na Rua Sacadura Cabral, nº 178 - Saúde, Rio de Janeiro, CEP 20221-903. Telefone de contato: 2291-3131.

<sup>8</sup> Disponível em: <[www.hse.rj.saude.gov.br](http://www.hse.rj.saude.gov.br)>.

do Estado (MORINIGO, 2008). Somente em 1947, treze anos após sua criação, o Hospital dos Servidores do Estado é inaugurado e desde sua origem,

[...] tornou-se pioneiro em serviços e técnicas inovadoras de tratamento à saúde, como por exemplo, a criação do primeiro serviço de residência do país e a realização dos primeiros transplantes renais e cardíacos no município do Rio de Janeiro (MONTEIRO e MUNIZ, 2014, p.59).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estruturou o sistema de Seguridade Social, assegurando a Saúde como direito de todos por meio do Sistema Único de Saúde, como conquista do processo de Reforma Sanitária, o hospital assim, passou a ser gerido pelo Ministério da Saúde e se tornou parte

[...] integrante da rede hierarquizada em Níveis de Complexidade de Atenção à Saúde. Localiza-se no topo desse modelo de organização em formato de pirâmide, onde o acesso aos níveis mais complexos do sistema somente é possível através de protocolos de referência e contrarreferência de um nível para o outro. Responde pela cobertura de atendimento na Alta Complexidade do Sistema de Saúde pública na cidade do Rio de Janeiro, ou seja, pela oferta de serviços especializados, procedimentos e exames considerados de alto custo ou com emprego de alta tecnologia [...] (MUNIZ, 2014, p.33).

O Serviço Social já constava no quadro de funcionários, antes mesmo do hospital ser inaugurado. Quando o hospital foi inaugurado, em 1947, a assistente social Neide Lobato foi nomeada por cargo efetivo e pouco depois a auxiliar social Ambrosina Lanna foi nomeada para o serviço que tinha como objetivo: *“Zelar pelo bem estar dos doentes”*. Neste momento, cabe ao Serviço Social a realização de estudo socioeconômico, definindo a categoria de servidores e seus respectivos beneficiários, que vão receber assistência, por meio de alimentação, itens de higiene ou insumos. A primeira chefe do Serviço Social foi Balbina Ottoni, que trouxe experiências norte-americanas para o serviço, além de contribuir para a organização e administração do trabalho. Balbina era influente nacionalmente, ligada a movimentos no Serviço Social, além de experiência como professora universitária. Lembrando que o Serviço social tinha um cunho caritativo, vocacional e estritamente ligado ao neotomismo.

O Serviço Social do HFSE atualmente, conta com aproximadamente 40 assistentes sociais, que se organizam nos atendimentos ambulatoriais, enfermaria, plantão social e outros serviços. Como vimos, o projeto ético-político oferece um direcionamento teórico, político e ideológico à categoria profissional. Nesse sentido, o assistente social deve realizar uma leitura crítica da realidade social, trabalhar na perspectiva de garantir e defesa dos direitos das classes trabalhadoras, rompendo com o conservadorismo que deu origem a profissão.

O estágio supervisionado em Serviço Social no HFSE iniciou-se no ano de 2010 e já passaram pelo serviço aproximadamente 24 estagiárias e 13 supervisores de campo. Atualmente, o Serviço Social conta com 5 estagiárias e 4 supervisores de campo. O estágio em Serviço Social no HFSE é coordenado pela Comissão de Ensino e Pesquisa, que tem um papel central de acompanhar e orientar os estagiários, bem como elaborar e coordenar o Plano de Estágio do Serviço Social.

As principais atividades desenvolvidas pelos estagiários são<sup>9</sup>: observação direta dos atendimentos; atendimentos supervisionados individuais ou em grupos; supervisão de campo com debate dos atendimentos realizados, textos indicados para leitura e legislações; participação em cursos, palestras, seminários e outros eventos; participação nas reuniões de equipe do Serviço Social; discussão dos atendimentos com equipe multidisciplinar; elaboração supervisionada de estudos sociais, relatórios sociais; encaminhamentos, sistematização da prática nos livros de registro, prontuários e etc<sup>10</sup>; confecção e apresentação oral de trabalho semestral em roda de conversa; entre outras atividades.

O processo de aprendizado durante o estágio supervisionado é primordial para a formação de profissionais críticos, comprometidos, interventivos e propositivos. Considerando,

O estágio é parte integrante e essencial na formação do assistente social. É o locus privilegiado de aprendizagem do saber-fazer o Serviço Social, onde o aluno treina o seu papel e onde a sua identidade profissional é gerada, constituída e referida (BURIOLLA, 1995, p. 65).

Realizar o estágio supervisionado em Serviço Social em um hospital de média e alta complexidade, como o HFSE, contribui significativamente para a formação profissional, pois é um espaço de muito aprendizado, o que torna possível o contato com as mais diversas expressões da questão social e com as diferentes políticas sociais, visto que para o atendimento integral à saúde, faz-se necessário uma rede integrada.

Contudo, muitos profissionais não possuem estagiários com a justificativa, muitas vezes, de que a sua prática profissional será avaliada e questionada, sendo este um grande entrave para às poucas vagas de estágio, diante da demanda de estudantes de Serviço Social. O processo de estágio é extremamente relevante para o profissional e o estudante, sendo este o momento de repensar a prática profissional e seus limites, bem como criar estratégias para enfrentar os desafios e outras questões que permeiam o trabalho profissional.

---

<sup>9</sup> As atividades desenvolvidas pelo estagiário observam o nível de estágio em que o mesmo se insere.

<sup>10</sup> A sistematização da prática é entendida pelo CELATS como todo o processo de organização teórico-metodológico e técnico-instrumental da ação profissional em Serviço Social. [...] (ALMEIDA, 1997, p. 88).

Receber um estagiário exige comprometimento com o processo de formação do mesmo, pois o estágio supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular obrigatória, que possibilita através da inserção do estudante nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, a vivência concreta do trabalho profissional, sendo este momento crucial, para se repensar o fazer profissional, diante de um processo de capacitação de futuros profissionais (COELHO, 2007).

A relação entre o supervisor de campo- estagiário- supervisor acadêmico é um processo rico de trocas, aprendizados e diálogos, sendo possível neste processo anã dicotomização entre a relação teoria e prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o estágio supervisionado em Serviço Social é um campo de articulação e aprendizagem das dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica da profissão. Neste contexto, a prática interventiva supõe mudanças no modo de ser e pensar dos profissionais e usuários, o que se dá em condições determinadas socialmente. Para isso, é de suma importância uma apropriação teórica que permita uma interpretação crítica da realidade, possibilitando uma prática que vise a emancipação social.

O estágio supervisionado em Serviço Social possibilita discussões reflexivas sobre a prática institucionalizada do profissional e seus princípios éticos, a partir de uma perspectiva teórico crítica que permite pensar as demandas profissionais e o projeto interventivo dentro do atual quadro recessivo de políticas públicas e das condições e configurações do trabalho na sociedade. A conjuntura neoliberal intensifica os problemas enfrentados na qualidade da formação e do trabalho profissional, principalmente no acesso, na ampliação e na garantia de direitos. Vale ressaltar, que ainda precisamos evoluir bastante no que diz respeito às execuções de atividades que não condiz aos estagiários.

Neste contexto, disciplina de estágio supervisionado também é de suma importância uma vez que propõe avaliar e (res)significar os caminhos adotados na intervenção para o enfrentamento da questão social, relacionando teoria e prática, além de descrever e analisar junto com os discentes os instrumentos utilizados pelos profissionais em seus campos de estágio, bem como os processos de sistematização.

O estágio em Serviço Social deve se configurar nas instituições, sendo estas representadas pelas responsabilidades, compromissos e deveres com a formação do estagiário e pautados no Código de Ética do Assistente Social, sendo necessário para sua atuação profissional. Para o acadêmico só é possível estar em um campo de estágio após a conclusão da disciplina de Ética e Serviço Social, e em uma instituição que esteja vinculada a academia.

Diante as mudanças societárias e retração dos direitos sociais, cabe a nós, a luta e o enfrentamento na garantia da qualidade do estágio e no exercício profissional articulado na academia e nas instituições.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. *Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social* - ABEPSS, maio 2010. Disponível em: <[http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei de Diretrizes Curriculares 1996.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei%20de%20Diretrizes%20Curriculares%201996.pdf)> Acesso em: 22/03/2016.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. “Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social”. In: Em Pauta – Cadernos da Faculdade de Serviço Social da UERJ, nº 10. Rio de Janeiro: UERJ/FSS, julho de 1997.

BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Sylvia Helena; Conselho Federal de Serviço Social (Org.). *Código de Ética do Assistente Social comentado*. SP: CORTEZ, 2012.

BURIOLA, Marta A. F. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde*. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, nº 1, Brasília: CFESS, 2010.

CFESS. Cartilha: “Meia formação não garante um direito – O que você precisa saber sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social”

COELHO, Thatiana D. A. *O Papel do Estágio e da Pesquisa na Formação Profissional: Considerações acerca da Experiência de Estágio no HUPE*. Rio de Janeiro. FSS/UERJ, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Lei nº 8.080., de 19 de setembro de 1990.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica* / Marilda Villela Iamamoto. Raúl de Carva-Iho. – 35. ed. – São Paulo: Cortez, 2011

Ministério da Saúde. *Hospital Federal dos Servidores do Estado*. Disponível em: <[www.hse.rj.saude.gov.br](http://www.hse.rj.saude.gov.br)> Acesso em: 18/03/2016.

MONTEIRO, Ivana Regina Bastos. MUNIZ, Renata Gonçalves. *A atuação do Assistente Social na Alta complexidade do Sistema Único de Saúde: a experiência do HFSE/ RJ*. IN: Trabalho Social: Estudos e práticas e exercício profissional dos assistentes sociais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2014.

MORINIGO, Fábio C. *História do H.S.E*. Rio de Janeiro: Europa, 2008.

MUNIZ, Renata Gonçalves. *Repercussões da estratégia de notificação compulsória de maus tratos na adesão ao tratamento de HIV/AIDS em crianças e adolescentes vítimas de negligência do Hospital Federal dos Servidores do Estado*. RJ: PUC, 2014. (mimeo).

NETTO, José Paulo. *A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea*. 1999 (texto didático para formação à distância).